

**ASSIGNATURAS
PARA A CAPITAL**

Anno	10\$000
Semestre	5\$000
Trimestre	3\$000
Mez	1\$000
Numero avulso	\$800

O CRUZEIRO

Orgão dedicado às letras, pilherias
e molliciosas

PUBLICAÇÃO SEMANAL

**ASSIGNATURAS
PARA O INTERIOR**

Anno	12\$000
Semestre	6\$000
Trimestre	3\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Redactores e collaboradores: diversos

Veritas super omnia

Escriptorio da Redacção: Rua Couto Magalhães n. 30

O CRUZEIRO

SORRIR E SORCERIO

A falsa comprehensão, ajuntada aos boatos inverdadeiros espalhados por pessoas que de boa mente se prestam a anarchisar, e desvantajar tudo o que ha de mais nobre e bem intencionado, por um simples espirito de opposição malfazeja, arraigaram no animo publico, facilmente amolgavel, a ideia injusta e odiosa em que é, geralmente, tida a lei do sorteio militar.

E' assim, quasi sempre, com todas as innovações, creações e reformas, em nessa terra principalmente.

Ha no nosso povo, e em quasi toda a America, um instincto de conservar o que se acha feito, instincto que bem se póde esprestar nesta phrase: nada construir, nada demolir, e que, a meu pensar, é a cousa principal do pouco progresso que temos tido.

Esso se va facilmente, percorrendo os annaes de nossa historia.

Qualquer lei ou decreto, que traga em si uma ideia nova, é logo recebido com desagrado; causa logo má impressão.

Sair da rotina, é arriscar-se a perder a causa e ser ainda por cima apupado. E' o que muito bem espreçou o Senhor Manoel Benfim, no seu livro "a America Latina," o ideal dos americanos é dizerem-se conservadores...

E' essa politica anti-social, que levanta uma barreira a cada ideia ousada; um empecilho a cada projecto arrojado; é essa politica que suggerio a campanha immensa, que pela imprensa ou pela tribuna,

se faz actualmente no Brasil, todo, contra a obrigatoriedade do serviço militar.

E' que essa lei, pelo seu ideal elevado, por destruir em parte a actual organização social, veiu de encontro ao instincto de conservantismo que domina toda a nação.

E dahi essa lueta, em que se empenham, dum lado, o elemento liberal, ousado, empenhedor, sem temores, só cuidando do futuro proximo, e de outro, a maioria conservadora, ou antes melhor direi, conservantista, que de maneira nenhuma, convém em que se estabeleça uma lei, cuja execução trará uma modificação nas coisas actuaes, modificação que sobremodo lhes é adversa pelo simples facto de ser uma modificação.

E as armas de que se servem os segundos, de tão frageis e ignobes, se quebram em suas mãos, quando não é com a mentira audaciosa e declarada é com sophismas illusorios, que pervertem a imaginação credula da plebe...

Não imaginam elles o mal que fazem com isso.

Aconselhar a desobediencia da lei, suggestionar o animo dos governados contra os governantes, só para satisfazer o seu amor proprio, que, é a unica coisa que elles empenham nessa lueta, não é por certo tarefa para um patriota.

Alguns ha, diga se, que vão bem intencionados nessa lueta, julgando se com o direito, e combatendo o despotismo: são os illudidos; a esses, falta alguem que lhes abra os olhos e lhes faça ver a verdade.

Para privar a justiça e a equidade de uma lei, para fazer as coisas que mais a admittam

am para desfazer a má idea em que é tida; não os faço, porém, porque me falta espaço e me escassa o tempo.

Oxalá, o nosso povo se compenetre do ideal patriótico e nobilitante que inspirou esta lei, e deixando de parte os que com fallacias buscam enganalo, assignale com a execução desta lei, um triumpho sobre essa estúpida politica de conservantismo anti-social, ridiculamente absurda e essencialmente criminosa". (Autor citado, pg. 168).

E basta sobre esse assumpto.
Cuiabá, 15 de Maio de 1908.

Assembléa Legislativa

Inaugurou-se, a 13 de Maio, estando presentes 18 deputados, a Assembléa Legislativa do Estado.

Não podia ser melhor a impressão que nos deixou a leitura da mensagem presidencial, feita com toda a minucia e que nos poz a par de todos os passos dados pelo Sr. Coronel Generoso Ponca, desde o inicio do seu governo até hoje.

Confiados na sua mensagem podemos esperar desde já indispensaveis melhoramentos na administração publica do Estado, particularmente na Instrução Publica que carece de passar por uma reforma radical.

Agradecemos o amavel conselho que se dignaram de enviar-nos.

Vice-consulado allemão

Agradecemos sinceramente ao distincto cavalheiro, Sr. John Peters, a circular que nos enviou, communicando-nos estar encarregado do vice-consulado allemão nesta Capital, durante a ausencia do Sr. Henrique Hosslein, que partiu para a Europa, e offerecendo-nos os seus preziosos serviços ao mesmo Vice-consulado.

Flores Cuiabanas

Brilhantemente illuminado, o nosso jardim regorgitava de gente, no domingo ultimo, parecendo um paraíso.

Mimosas e gentis senhoritas alli passeavam, alegres e contentes, apreciando as lindas peças que a musica executava; pareciam ellas myriades de flores, sendo os seus vestidos de lindas e variadas cores, como as petalas dessas flores; os seus rostos alegres e risonhos eram encantadores e os seus mi-mosos olhos tinham o brilho das estrellas.

Fiquei encantado, vendo tanta belleza que essas moças flores tinham! Dentre ellas escolhi para a minha secção uma *Rosa brilhante*, que trajava um bello vestido vermello cuja saia era enfeitada por tres ordens de gallosinhos de seda; o casaco muito bem feito, lhe ficava tão bem assentado como uma luva, e a mangá do qual, muito curta, terminava por duas ordens de babadinhos, de uma fazenda de seda, deixando ver todo o braço delicado, coberto por uma bonita luva *demi-main*. Trazia na cabeça, occultando o seu cabello louro, um magnifico chapéo, cuja copa era rodeado por um ramo de diversas flores artificiaes sendo tambem ricamente enfeitado; uma correntezinha en-volta em seu pescoço servia-lhe de collar. As minhas leitoras verão logo que esta flor vestiu-se desse modo para ir ao cinematographo e aproveitou a occasião para passear um pouco no jardim. Uma coisa para facilitar a todos: com esta *rosa brilhante* estava a passear *aquelle* Lirio de que já tratei no numero passado. Advinharam?

Ermino.

Errata

No nosso n. passado, no artigo *A Aurora Lei*, em a linha 8.ª da 1.ª columna, deve-se ler *patrioticos* e não *patricios*.

Assim tambem nas *Baldrocas*, o leitor logo verá que está escripto *diceionario* (com um c) devido a um erro typographico e tambem *gachilos* na revisão.

Assassinato

A população do Coxipó da Ponte foi alarmada a 16 do corrente pelas 10 horas da noite, com tiros de revolver desfechados a queima roupa por Juvenal do Nascimento, contra o nosso amigo Carlindo da Costa Teixeira; quando em companhia de outros amigos divertiam em serenata. Ambos palestravam, enquanto outros tocavam e após alguns discordes entraram em lucta. Apartados opportunemente, foi o Sr. Carlindo novamente compellido a ir procurar o seu rival, resultando d'ahi, ser ferido mortalmente por 4 tiros em diversas regiões do corpo, não obstante os baldados esforços do seu irmão Leão da Costa Teixeira para salvá-lo. Conduzido o cadáver á casa do seu cunhado Sr. Alexandre Pinto de Barros, lá esteve até a hora do enterro, ao qual compareceram grande numero dos seus amigos.

Tão logo o Sr. Chefe de Policia teve sciencia do facto, para lá se dirigiu, juntamente com o seu escriptivo, e procedeu o respectivo corpo de delicto.

O assassino, preso em flagrante, acha-se recolhido á prisão.

O *Cruzeiro* sentindo a prematura morte, do Carlindo deixa cahir sentidas lagrimas de saudade, ante o tumulto d'aquelle que desinteressadamente muito o auxiliou e envia a sua familia e parentes sentidos pezames.

FERROTOADAS!!!

Um povo sempre faz o que pode para moir ser o seu desenvolvimento, quer já no sentido do progresso commercial, material etc, quer já emquanto referindo-se a parte social da sua prezada terra.

E o nosso povo faz excepção á esta regra. Si onerosos trabalhos são aniquillados por uma turma de moços da nossa elite social para organizar uma associação que dê impulso ao alheargado da nossa sociedade, um explorador qual-quer vem suplantá-la.

Si heuver a casualidade de, em uma certa noite haver um *espe-*

taulo theatral e ao mesmo tempo, exhibição cinematographica, o povo pressuroso correrá ao bioscopio não obstante, a sua voz de reprovação, desprezando alimentar desse modo um agente motor da civilisação. E ainda diz: Oh! aquillo para nada vale.

E vejamos o progresso da terra!!...

Momomes.

MODAS

Agora é moda elegante do *coquetismo art-nouveau*, fazer ver a todo o instante, como diz meu bisavô, uns pesinhos delicados, em sapatinhos calçados, ou da perna um pejacinho, p'ra moer o Zé Povinho; porém, as moças fariam muito bem e agradariam á todos, se ellas todas adoptassem sempre as modas de ficarem mais faceiras mostrando as pernas inteiras...

Olivia.

Postas

A.D...

Dois corações que se inclinam na mesma palpação do mesmo sentimento de amor, parecem dois immaculados lyrios sobraçados tributando um ao outro meiguices reciprocas.

Bom.

Para que duas almas se comprehendam é mister que nellas reinem a sinceridade e a franqueza, coisas rarisimas nos tempos que correm.

Jota.

O amor no coração da mulher é como a luz que o pyrilampo projecta nas regiões das trevas e rapida se extingue.

As phrases sinceras da mulher que idolatramos repousam docemente em nossos corações como o orvalho na flor.

Raul.

No passar um sereto

Vae dormir o teu somno derradeiro,
Lá nessa praia onde o oceano da vida
Cospe os restos mortaes do marinheiro,
O naufrago do mundo, a quem trucidá

O temporal da morte... Em paz descanee
Teu regelado corpo, á sombra escura.
De um humilde cypreste, que-balance,
Chorando, sobre a tua sepultura.

Qu'importa o mundo ascoso, vii, traidor?
Cheio tambem de vermes esfaimados!
Segue tranquillo— é fúda a tua dôr,
Deixa, no exilio, os homens desterrados..

Rio.

Terencio

Jardim Alencastro

Felicitemos effusivamente ao Sr. Tenente Coronel Julio Muller, digno Intendente Municipal, pelo excellentes melhoramento que acaba de dotar o jardim da praça Alencastro, illuminando-o a acetylene e bem assim a fachada da frente da Camara Municipal. E' um acto este digno de louvor, e so um homem trabalhador, zelo do bem publico poderia levar a effeito este tão util quão precioso e excellentes melhoramento.

Remorso

(Continuação do n. 3.)

O seu mestre escreveu-me dizendo-me a não deixar de mandar estudar e elle se assim expressa-se necessita-se que assim se faça.

E' um homem experimentado e conhecedor do mundo, e quem mais no caso que elle para guiar-me? Velho amigo de meu pae toma interesse pelo meu filho, principalmente agora que vê que estou só e desamparado. E o mesmo a consciencia dicta-me. Parece-me que se tal não fizer mais tarde arrepende-me-ei e com mas de sangue expiarei o meu

ro e falta. Heje, hoje mesmo, tocarei nesse assumpto meu Joãozinho e elle, estou certissima, que irá estudar, visto que esse é o seu desejo mais ardente.

Firme neste proposito, assim a vemos sentada á porta esperando pelo filho que não ha de tardar. O sol já descamba e occulta-se nas dobras do horizonte e a noite não demora a lançar o seu manto negro sobre a superficie da terra, negreando-a de todo. Joãozinho, com pouco, apparecia pelo caminho, dirigindo-se para o lado em que estava sua mãe. Tomou a benção materna, depoz ao lado a espingarda e sentou em uma pedra que alli estava. Depois de alguns instantes de silencio, momento de tristeza angustissima para ambos D. Stella, nome da mãe de Joãozinho, rompeu a inação commum proferindo:—João, si eu te pedir uma cousa far-me-as?

—Oh! mamãe! O que não farei para a Senhora desde que esteja em minhas mãos? Só si fosse um impossivel?

—Sim, filho, está nas tuas mãos, está.

—Assim sendo diga que farei.

—D. Stella, meu treceiosa ain-

be vão causar surpresa a pessoa com quem se falla proferiu:— "Meu filho, queres continuar os teus estudos? E fez uma pequena pausa como que esperando um contra, olhando para Joãozinho attentamente. Como elle nada articulasse, continuou:—esse é o meu desejo e foi a ultima vontade do teu pae ao morrer. Quero que vás estudar para que possas ganhar uma vida independente e menos trabalhosa. Esta vida de matto acaba com a gente, principalmente depois da extincção da escravatura que os homens de cor entenderam de não mais trabalhar.

Vistes, meu filho, como teu pae luctou pela vida dia e noite como qualquer camarada, e no entanto que nos deixou elle? pouca cousa, pouquissima mesmo, porque muitos creditos só se receberão pela metade. Não imaginas o que seja esta vida. O Juca que mostrava-se amicissimo de teu pae, a quem deve muitas obrigações, hoje falla mal da sua memoria. Que ingrato! E si este assim procede, o que não farão os outros?

(Continua.)

Baldrocas

O fiscal do 1.º districto parece ter perdido completamente o sentido do olfacto! Pois não sente as exhalações putridas de aguas servidas, estagnadas em diversas ruas e provenientes de esgotos de muitas casas. Se elle sentisse isso oreio que tomaria alguma providencia, porem, dizem que, ou elle ou nada é a mesma cousa.

Que tal o baile do Club Internacional? Houve alguma novidade?

—Esteve bom; de novidade nada; houve algum crochet, a papagaia da comica do Coelho, as innovações que o Assis introduziu na dança, etc.

Seu Calixto, você não sabe que quem brinca com crianças está atrisçado a sahir borrado algumas vezes borrado e outras, montado no pau?

Mada.

Recortes

—Que tal a ultima «bodocada» da "Voz do Povo" de quinta feira passada?

—Optima! Sabes? aquella manei-
na do Calixto querer dar quinã-
os na criançada, sem definir a pa-
lavra em questão, fez-me lembrar
um certo professor que perguntan-
do aos alumnos quantos eram 7
vezes 7 e não obtendo resposta
certa, encallixtrou-se e retrucou:

—Poís os senhores não sabem
quanto são 7 vezes 7?

—Não.....

Pois vão ser castigados por isso.
E applicou conscienciosamente as
palmatoadas...

Acabada a função diz um alum-
no:

—Mas, quanto são 7 vezes 7?

—Ahl... isso eu não posso di-
zer...

—Poís não é verdade que isto,
em parte, se purece com a argu-
mentação indiscutível de seu Ca-
lixto?

Na ultima quinta feira fostes ao
Bioscopio?

—Si fui!...

—E que tal a impressão?

—A de sempre. A representa-
ção esteve boa.

Só é de se lamentar as irregula-
ridades na iluminação, mormente
a começo...

—E' o caso de exclaimar ao Sil-
va como Goethe, ao morrer:
"Luz! luz! muita luz! ..."

BRAZ.

Cinematographo

Continuam a haver espectacu-
los que o Sr. Silva, proprietario
do Bioscopio Lyrico, tem dado
no local do antigo theatro *Amor d'Arte*. As fitas que têm sido exhi-
bidas agradaram o nosso publico,
euja affluencia á esse divertimen-
to tem sido grande.

Na espectaculo de domingo
ultimo houve bastante concurren-
cia, sendo as fitas principalmente
da 1.ª parte, do agrado do publi-
co.

Espanta Paixancia

Charada novissima.—1—Tenho um
barco que me dá lucro 1—2. ALCION.
Syncopeadas—2—3—A sciencia foi
estudada pela mulher 3-2. TENINGOT.

Fui conduzido com praser—8-2.
BAMO.

Antonymica—4—Alem ja não rele-
mão o frade 1-2. P. LINGO.

Electrica—5—A lampada alumia a
moeda—2. E. C.

Apocopaada—6. Quem anda a caval-
lo é gente de valor 3-2. DRA KAISER.

Bifronte—7 A deusa do barbaro 2.
ALCION.

Mephistophellicas—8 e 9—Faz-se bu-
raco na trincheira para enterrar o ani-
mal 3. BUFO.

Com um calor destes, o peixe nasce
do rebento 3. L. P.

Logogrypho telegramma 40 3, 5, 1, 7.

Da arvore vê-se o mar 3, 5, 1, 2.
3, 7, 3, 5.
BUFO.

Decifraçoes do n. 4. Urutáu e Bu-
fo 10 pontos cada um, P. Lingo e Al-
cyon 9 cada um, Finfia 5, F. C. 3 e
Legalgo 1 ponto.

Decifrações do mesmo n.º.—Procura
—2, Talamento—3, Paternata—4, Ba-
ryta-bata—5, Paragem-pagem—6, Pa-
soso-peso—7, Arteriotomia-ara—8,
Cavallo-a-cachorro-a—9, Bagre-Deus-
Ra e 40 Brutaldades.

CORRESPONDENCIA

Mané Piloto. Não se ronebe traba-
lhos sem as respectivas decifrações.

Aleides, Idem,
Legalgo. Seus trabalhos são muito
facets; não servem.

Rengess. Recebidos os seus trabalhos.

Carta do malto

Rancho veio 105 de Malho de 1900,
900 e 8.

Cáro Chico.

Oia, leu num queria inscrevê pra
você não cedo proque quasi ninguém
goista de mea ortografia; mais porém
sistodia se assuceteu um fato ingra-
cado que eu vou conta pra você: Nhã
Zabé é muito tarquina (por perdão da
palavra), e quando leu ando pro lá co ei-
la, ella assim patizou tanto co sim Bra-
nabé que inté agora ella qué bem? @
Cruzêro; sistodia chagô pro aqui um
jorná chamado "Vois dos povo inbra-
lano mas arguma posta de pexe,
cujo o quá jornal traz em cima, numa
coluna que chama "bodocada" uma
brincadêra co ôsses de lá.

Moço leu n'um sabia de nada, tava
trabalando na roça n'esse dia, e quando
leu entro no meu rancho como arguma
coisa ovi Nhã Zabé rismangado num
canto rasgando papé do zangado. Corri

la piguanti pr'ella o que havia seassu-
crido; oia moço ella rompeu n'uma
discompostura pra sio Calixto que inté
rancava cabelo; quando ella acramô pi-
diu pra mi inscrivê a presente pra
você dizê pr'elles qua "cachorro que
briga co gato se ralhado e sem graça.

Moço, tava tso ingradae as brin-
cadêra d'ello, que leu gumitei tudas as
abobras cosido, que eu tinha comido nes-
sa hora, e tive uma congeação no pé
que quasi morri.

Sem mais assumpto leu dispiço de
você inté parecez uma conversa in que
leu pôda mettê a mi no meio.

De você memo companheiro de
arribá d'escola

Jé Bracudá.

Lanterna magica

No bilhar Polo Sul, realiso no
dia 13 do corrente, as 6 horas da
tarde, uma exhibição de vistas,
por meio de lanterna magica a
qual assistiu grande numero de
pessoas. Gratos pelo cartão que
nos foi enviado e esperamos que
em breve teremos outro specta-
culo.

O Dr. 1.º Delegado Auxillar de
policia, no Distrito Federal, rece-
beu da Inspectoria de Vehiculos
uma relação dos carroceiros e co-
cheiros multados per maltratar os
animaes que puxavam os seus ve-
hiculos.

Sobem essas multas a 1:680\$
de julho de 1907 até janeiro des-
te anno.

Offerecemos esta noticia á apre-
ciação de quem de direito, lem-
brando esta bellissima fonte de
renda.

Se tivessesemos uma Inspectoria
de Vehiculos, pela qual fossem
multados os carroceiros e cochei-
ros que maltratassem os seus ani-
maes, alem de advir dahi renda
para os cofres publicos, ficaríamos
livres de espectaculo de circo,
que presenciamos a todo instante,
do barbaro espantamento dos po-
bres animaes, que, de tão boa
vontade, tão importante auxilio
prestam ao homem, no seu labor
quotidiano.

Annuncio

Vende-se uma colleccão de
de Leis do Estado de Ma-
to Grosso, desde o anno de
1892 até o de 1907.—In-
formações nesta typographia.